



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA NO ESTADO DE SERGIPE, ENTRE 2019 E 2023

SOPHIA ROCHA PEREIRA; GRACIELE NÓBREGA NASCIMENTO; RAYANNE CONCEIÇÃO DOS SANTOS

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A esquistossomose mansônica é uma doença parasitária causada por um trematódeo chamado *Schistosoma mansoni*, considerada a segunda doença tropical mais negligenciada. O Brasil é conceituado como um país endêmico da doença, e dentre seus estados Sergipe destaca-se como área endêmica. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar a situação epidemiológica da esquistossomose no estado de Sergipe, entre 2019 e 2023. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O referido trabalho possui caráter quantitativo, descritivo e retrospectivo, realizado através da quantificação dos casos positivos de esquistossomose no estado de Sergipe. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), através da plataforma do TabNet, e foram processados no Microsoft Office Excel 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi possível identificar que do total dos 386 casos, 54,5% eram pacientes do sexo masculino, 37,6% na faixa etária entre 40 a 59 anos, e 77,8% de raça/cor parda. Considerando a escolaridade, houve uma prevalência da 1ª a 4ª série incompleta, 16,2% dos casos. Com ênfase nas formas clínicas, é notória a forma intestinal se destacando com 36,6%, assim como a evolução da cura dos pacientes, 26,3% ao decorrer dos anos. Ademais, salienta-se o grande número de preenchimentos deixados em branco ou assinalados como ignorado, 38,9% dos casos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que em Sergipe a predominância de casos de esquistossomose ocorre em pacientes masculinos, na faixa etária entre 40 a 59 anos, de raça/cor parda e baixa escolaridade. Esses dados quantificados caracterizam a situação epidemiológica da esquistossomose no território, e dão subsídios para a realização de ações que modifiquem esse cenário, como elaboração de programas de educação em saúde e ao saneamento básico voltado para a população vulnerável; identificação das formas clínicas, com o objetivo de quantificar; estratificação da gravidade da doença em diferentes áreas do território, dando espaço para uma intervenção de qualidade por parte da equipe de saúde; e acompanhamento adequado da notificação e desfecho do caso. Vale ressaltar também a necessidade da educação permanente para os profissionais de saúde sobre a importância do preenchimento completo das fichas de notificações, que resultam na subnotificação de dados.

**Palavras-chave:** Doenças Negligenciadas; Doença Infecciosa; *Schistosoma mansoni*; Infecção por *Schistosoma*; Epidemiologia.

### 1 INTRODUÇÃO

A esquistossomose mansônica é uma condição parasitária causada por um trematódeo chamado *Schistosoma mansoni*, que se encontra na corrente sanguínea do homem, sendo este o hospedeiro definitivo (FRANÇA *et al*, 2019). Essa doença está diretamente associada a

fatores sociais, econômicos, culturais e políticos, visto sua transmissão se relaciona com condições precárias de saneamento, em que a Organização Mundial de Saúde considera como a segunda doença tropical negligenciada mais prevalente em humanos, após a malária. A esquistossomose geralmente é apresentada como uma doença crônica e gradualmente debilitante, podendo levar a incontáveis problemas de saúde, como deficiências crônicas, alterações cognitivas, dor abdominal e diarreia (SOUZA *et al*, 2022).

O Brasil é considerado um país endêmico para a doença, com elevada patogenicidade, prevalência e gravidade das formas clínicas manifestadas (FERREIRA *et al*, 2021). De acordo com o Ministério da Saúde, cerca de 1,5 milhões de pessoas vivem em áreas sob o risco de contrair a doença, sendo as regiões Nordeste e Sudeste as mais afetadas.

Sergipe como o menor estado da federação brasileira é destacado como uma área de transmissão endêmica, pois segundo a Secretária de Estado da Saúde de Sergipe, dos seus 75 municípios, 51 são endêmicos, apresentando cidades com quantitativo significativo de ocorrência de casos. Segundo dados coletados pelos inquéritos do Programa de Controle da Esquistossomose, em 2021 foram positivados 757 casos em Sergipe, correspondendo ao percentual de 3,67% de todo o território do Brasil.

Estudos acerca da esquistossomose são de grande valia para a saúde pública no Brasil, destacando a importância do conhecimento sobre as formas que atuam no organismo, especificamente na sua patogenicidade e principais aspectos clínicos. Tal assunto deve ser frequentemente debatido no meio científico e também expandindo a discussão para a população, visando um combate eficaz dessa parasitose. Devido a isso, o presente estudo foi elaborado com o intuito de avaliar a situação epidemiológica da esquistossomose no estado de Sergipe, entre os anos de 2019 a 2023.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

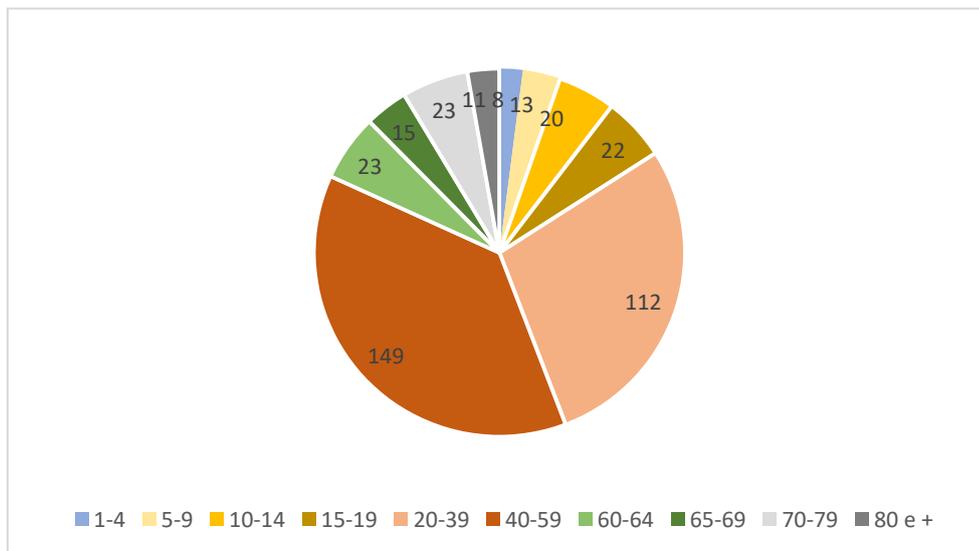
A pesquisa trata-se de um estudo de caráter quantitativo, descritivo e retrospectivo, realizado através da contabilização dos casos positivos de esquistossomose nos 75 municípios que compreendem o estado de Sergipe, entre os anos de 2019 e 2023. Destaca-se que o último ano foram obtidos dados até o mês de junho, por este ser o último mês em que os dados foram atualizados no banco de dados utilizado.

O estudo obteve os dados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Sistema Único de Saúde (SUS), pela plataforma do TabNet. As variáveis selecionadas para a pesquisa foram: escolaridade, faixa etária, sexo, raça, forma clínica e evolução do quadro. Os dados foram processados no Microsoft Office Excel 2019.

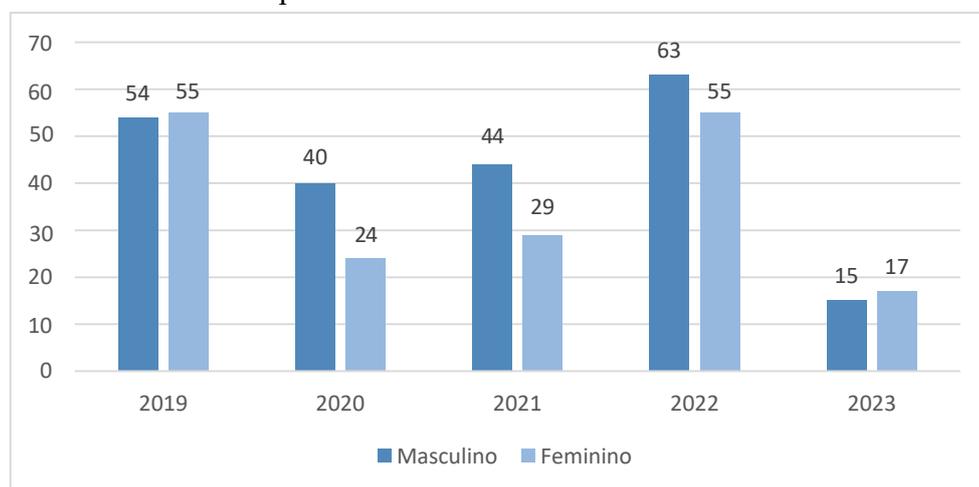
## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2019 a julho de 2023 foram registrados 396 casos de esquistossomose no estado de Sergipe. Podendo-se quantificar 109 casos em 2019, 64 casos em 2020, 73 casos em 2021, 118 casos em 2022 e 32 casos em 2023. Desse total, destacam-se, pacientes masculinos, com faixa etária entre 40 a 59 anos, compreendendo 54,5% e 37,6% do total de casos, respectivamente (Figura 1 e 2). Em estudo semelhante, no estado do Rio de Janeiro, resultados da análise indicaram também que existe uma forte relação entre casos de esquistossomose na faixa etária adulta (40-59 anos) e no gênero masculino (BARRETO; FERREIRA, 2022).

**Figura 1.** Total de casos por faixa etária.

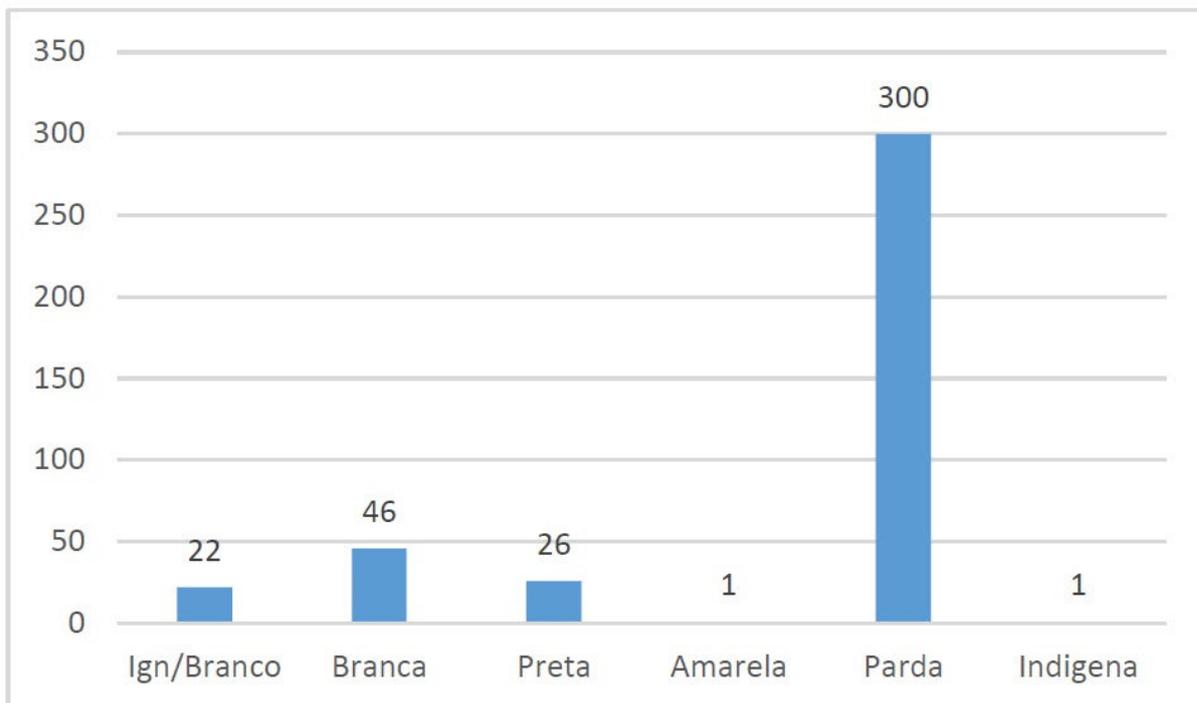


**Figura 2.** Casos confirmados por ano e sexo.



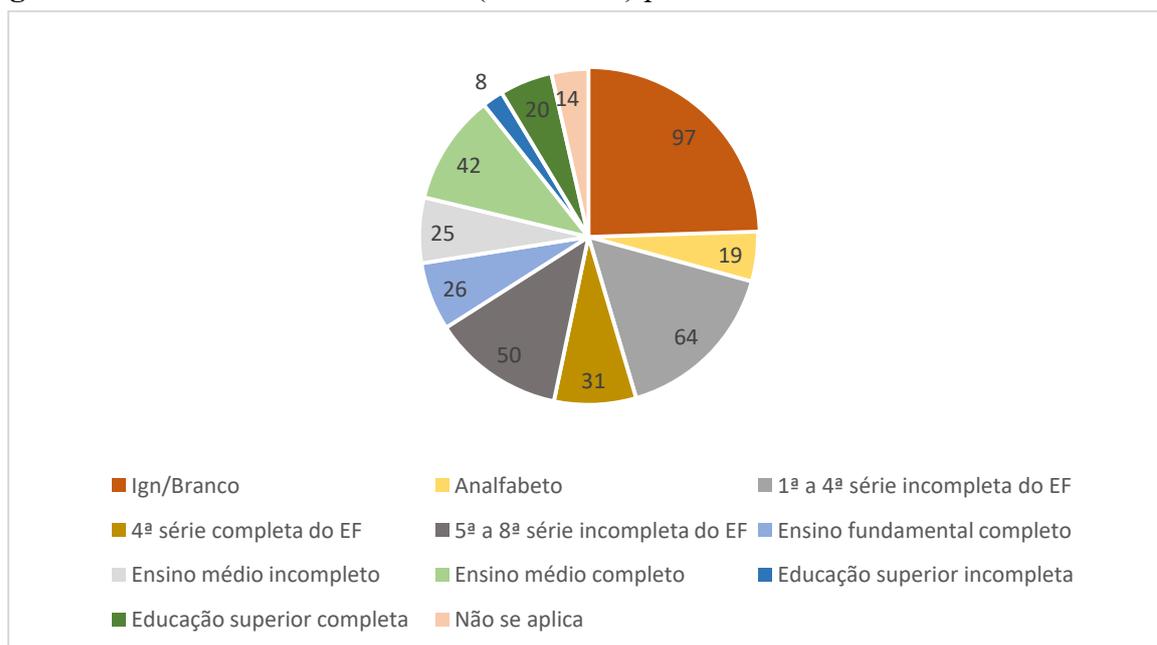
Em relação à raça/cor, prevalece como principal notificadora a raça/cor parda com 300 casos positivos, o que equivale a 75,8%. Ressaltando também que apenas no ano de 2023, houve uma notificação de paciente indígena (Figura 3). Um estudo epidemiológico no Brasil destacou a prevalência dos casos registrados de pessoas declaradas em cor/etnia parda, sendo essa uma variável importante para a construção de políticas públicas, por traçar uma análise dos fenômenos sociais e das desigualdades sobre este grupo populacional (ANDRADE *et al.*, 2022).

**Figura 3.** Total de casos confirmados (2019-2023) por Raça.



Considerando a escolaridade, houve grande quantidade de notificações com espaço em branco ou ignorado, sendo 24% das fichas notificadas, 97 fichas em números absolutos, em um universo de 397 casos positivos. Ademais a escolaridade marcada com maior incidência foi da 1ª a 4ª série incompleta, o que corresponde a 64 fichas sendo 16,2% do total de casos positivos (Figura 4). Andrade *et al.* (2022) destacam que, a baixa escolaridade é apresentada como um fator de risco para a transmissão e a contaminação na esquistossomose, indicando indivíduos com menor grau de escolaridade a uma maior suscetibilidade a contrair a doença. Sendo este, mais um fator para a elaboração de políticas públicas e de trabalhos voltados para a educação em saúde.

**Figura 4.** Total de casos confirmados (2019-2023) por escolaridade.



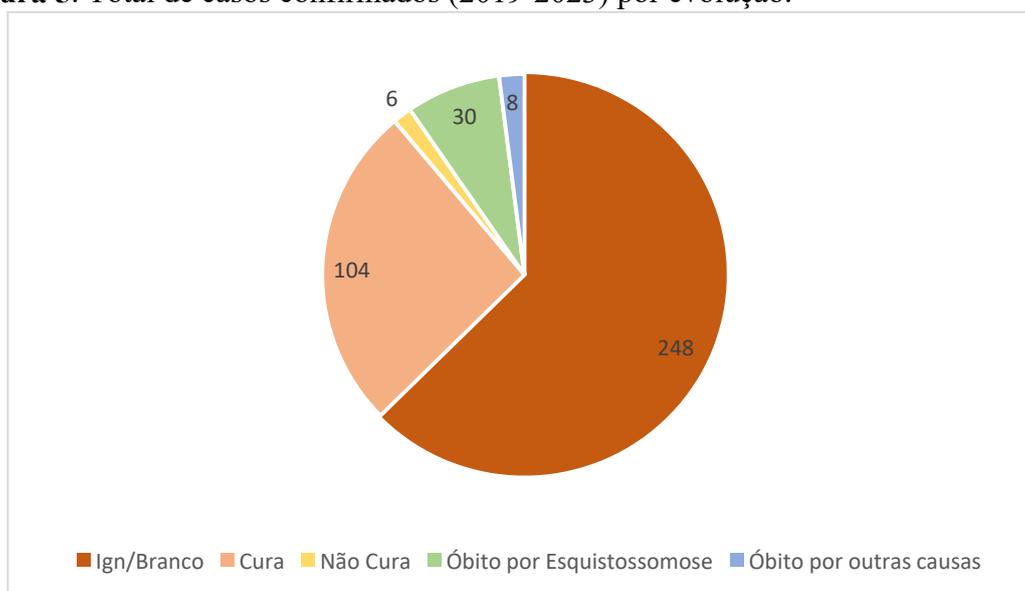
Ao realizar uma análise das formas clínicas, é notória a predominância da forma clínica intestinal no decorrer dos anos, correspondendo a: 29,4% dos casos positivos de 2019, 21,8% dos de 2020, 46,6% dos de 2021, 45% dos de 2022 e 37,5% de 2023, o correspondente a 36,6% dos casos em todos os anos analisados (Tabela 1). Ademais, salienta-se a grande quantidade de notificações que apresenta a alternativa “forma clínica” em branco ou ignorada, 38,9%. Essa realidade demonstra a importância da elaboração de campanhas de conscientização para os profissionais a respeito do preenchimento adequado das fichas de notificação. Suda *et al.* (2022) destaca que, no Brasil, a forma mais prevalente de esquistossomose é a intestinal, decorrente da migração dos ovos para luz intestinal, responsável por causar em alguns pacientes distúrbios gastrointestinais, proporcionando o risco da evolução do quadro para a forma hepato intestinal.

**Tabela 1.** Casos por ano e forma clínica.

Ano	Notificação Ign/Branco	Intestinal	Hepato Intestinal	Hepato Esplênica	Aguda	Outra
2019	43	32	7	10	3	14
2020	36	14	4	7	2	1
2021	24	34	3	4	1	7
2022	36	53	6	15	1	7
2023	15	12	-	2	1	2
<b>TOTAL</b>	<b>154</b>	<b>145</b>	<b>20</b>	<b>38</b>	<b>8</b>	<b>31</b>

No que compete às evoluções, há uma prevalência de preenchimento ignorado/branco (62,6%), seguido de cura (26,3%), óbito por esquistossomose (7,6%), óbito por outra causa (2%) e não cura (1,5%) (Figura 5). Santos *et al.* (2020) em estudo para a caracterização epidemiológica dos casos de infecção por *Schistosoma mansoni* no estado de Sergipe, entre os anos de 2008 a 2017, ressalta o predomínio de casos com evolução ignorado/branco, seguindo do desfecho cura, onde o grupo não cura e óbito por outras causas apresentaram menores ocorrências.

**Figura 5.** Total de casos confirmados (2019-2023) por evolução.



#### 4 CONCLUSÃO

A esquistossomose é um problema latente que permeia a realidade da saúde em Sergipe. No território observa-se a prevalência de casos positivos em: pacientes do sexo masculino, na faixa etária entre 40 a 59 anos, de raça/cor parda e baixa escolaridade. Esses dados quantificados caracterizam a situação epidemiológica da esquistossomose no território e dão subsídios para a realização de ações que modifiquem esse cenário.

A maneira mais efetiva de se reduzir o impacto da esquistossomose é pela prevenção, sendo ela, primária, secundária ou terciária. Dessa forma faz-se importante elaborar programas de educação em saúde e ao saneamento básico voltado para a população vulnerável; identificar as formas clínicas, com o objetivo de quantificar; estratificar a gravidade da doença em diferentes áreas do território, dando subsídio para uma intervenção de qualidade por parte da equipe de saúde; e acompanhar adequadamente na avaliação do desfecho do caso.

Vale ressaltar que as lacunas no preenchimento, compreendidas nos campos em branco ou ignorado, demonstram a necessidade da educação permanente para os profissionais de saúde sobre a importância do preenchimento completo das fichas de notificações, visto que a subnotificação de dados prejudica na identificação da população exposta e dificultam o direcionamento das ações de combate à doença.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S. M. *et al.* Perfil epidemiológico dos casos de Esquistossomose no Brasil entre os anos de 2010 a 2017. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e511111133834-e511111133834, 2022.
- BARRETO, C.; FERREIRA, B. C. Distribuição espacial da esquistossomose no estado do Rio de Janeiro: um estudo sobre as relações socioambientais no processo de saúde-doença. **Geoambiente On-line**, n. 44, p. 1-14, 2022.
- FRANÇA, F. S. Esquistossomose: uma endemia de importância no **Brasil**. **RBAC**, v. 52, n. 3, p. 224-7, 2020.
- FERREIRA, F. DOS S. *et al.* Avaliação do perfil epidemiológico da esquistossomose na região norte / Evaluation of the epidemiological profile of schistosomiasis in the northern region. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 25486–25496, 17 nov. 2021.
- GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE. **Secretaria de Saúde alerta municípios sobre a incidência de casos de esquistossomose**. Sergipe. Maio, 2023. Disponível em: <[https://www.se.gov.br/noticias/saude/secretaria\\_de\\_saude\\_alerta\\_municipios\\_sobre\\_a\\_incidentia\\_de\\_casos\\_de\\_esquistossomose](https://www.se.gov.br/noticias/saude/secretaria_de_saude_alerta_municipios_sobre_a_incidentia_de_casos_de_esquistossomose)>. Acesso em: 26 ago. 2023.
- MELLO FONTOURA DE SOUZA, A. C. *et al.* Vacina contra a Esquistossomose Mansônica: uma Doença Negligenciada. **Brazilian Medical Students**, v. 7, n. 10, 7 set. 2022.
- SUDA, C. N. K. *et al.* Educação, saúde e meio ambiente: o caso da esquistossomose no Estado do Maranhão. **Revista Técnica Ciências Ambientais**, v. 1, n. 6, 2022.
- SANTOS, J. A. *et al.* Caracterização epidemiológica dos casos de infecção por *Schistosoma mansoni* no estado de Sergipe, Brasil, 2008-2017. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e1899108303-e1899108303, 2020.